

A REPETIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA POÉTICA EM PINTURA

SANTOS, Isabel Cristina Pires dos¹; HERNANDEZ, Adriane².

¹Acadêmica do curso de Artes Visuais (CA/UFPel). icristinaps@gmail.com; ²Professora do Centro de Artes/UFPel. hernandez_adri@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A repetição está presente na produção de vários artistas contemporâneos e também já foi utilizada em diferentes fases da arte. Esta pesquisa se propõe abordar a repetição como um conceito primordial para pensar a construção de trabalhos de uma produção plástica em pintura, desenvolvida no curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. Com a intenção de identificar semelhanças e diferenças entre a minha poética e a de artistas utilizados como referência, será observada a produção de dois artistas contemporâneos, que também utilizam a repetição em seus processos de produção: Nick Rands e José Patrício. Assim, pretende-se responder como as questões que envolvem a apropriação, a repetição do gesto e o tempo, apresentam-se nos trabalhos desses dois artistas, de que maneira elas dialogam e como o entendimento delas pode contribuir para uma melhor percepção desses processos de criação.

A produção a ser comparada com a destes dois artistas é marcada pela repetição do gesto que produz pontos de cor. Outra característica é a apropriação de imagens que ficam potencializadas ao serem retiradas de um contexto específico, como a propaganda e a ilustração, ganhando um novo significado ao serem trazidas para a produção artística. Esse processo é acionado pelo olhar atento e sensível, que resiste a alienação da exposição diária a estímulos visuais causados pelo grande número de imagens. É uma tentativa de parada e de desaceleração do tempo que fica guardado em cada ponto-cor; traz também a percepção do tempo que passa enquanto as imagens são construídas. Perceber esse tempo nas imagens é desacelerar, parar para pensar sobre os detalhes, sobre o processo que está por trás das imagens prontas. São imagens formadas por pontos, por instantes, por retículas gráficas nas revistas e pelos pixels na tela do computador.

2 METODOLOGIA

A investigação está desenvolvendo-se a partir da análise de trabalhos realizados antes e durante a pesquisa, identificando semelhanças e diferenças com a produção dos artistas Nick Rands e José Patrício. Simultaneamente está sendo feita a revisão de textos escritos por críticos e estudiosos da obra desses artistas, de informações de *sites* disponíveis na WEB, bem como de pesquisa em livros e banco de dissertações e teses que tratem de questões ligadas à repetição.

Revisão: Estão sendo estudados principalmente os autores Gilles Deleuze, Jean Baudrillard e Andrea Hofstaetter.

A questão do tempo está presente, de modo mais enfático, em todas as poéticas que trabalham com a repetição. Gilles Deleuze fala da possibilidade de eternizar o presente através da repetição (DELEUZE, 1988, p.82). A partir do raciocínio de Deleuze, pode-se pensar que cada ponto colocado na superfície da tela é um instante do presente, retirado da linha do tempo, do qual o passado e o futuro também fazem parte. E quanto mais vezes esse ponto se repetir, mais tempo esse instante se fará presente. Um olhar sobre elementos repetidos não fica parado, circula por todos eles, voltando sempre ao ponto de origem, embora nunca saiba onde ele está.

Essas imagens em pintura, antes eram fotografias impressas em revistas ou disponíveis na internet. Portanto elas comportam dois instantes, duas vezes retiradas do mundo, primeiro ao serem fotografadas e segundo ao serem pintadas. Jean Baudrillard faz uma análise sobre o desaparecimento do real na imagem (BAUDRILLARD, 1997, p. 39). Na fotografia ou na pintura a imagem é um instante retirado da linha do tempo. Interrompendo o curso natural, isolada, fora do seu contexto passa a ser ela mesma, imobilizada e perpetuada. Da mesma maneira que o tempo é composto de fragmentos, as coisas são formadas por partículas, as imagens impressas por retículas gráficas, as imagens eletrônicas por pixel e as imagens nessas pinturas por pontos de tinta.

Andrea Hofstaetter, em sua tese de doutorado, ao falar sobre a repetição nos trabalhos de Patrícia Franca, comenta sobre as práticas repetitivas na contemporaneidade (HOFSTAETTER, 2009, p. 132, 133). A arte contemporânea livre do compromisso de destruição e das questões que a arte moderna carregava, tem agora à disposição, todo o legado construído ao longo da história, proporcionando referenciais artísticos e suporte teóricos para que os artistas façam suas escolhas e criem múltiplas formas a partir da mescla de questões pessoais, de procedimentos herdados e dos avanços conquistados.

Análise de trabalhos e verificação de semelhanças e diferenças: Os dois artistas escolhidos para serem analisados nesta pesquisa utilizam a repetição em suas poéticas de maneira muito particular.

Em algumas das pinturas de Nick Rands o gesto repetido é uma das marcas principais. Ele pinta com os dedos, utilizando como tinta, o barro feito com terra trazida de lugares por onde passou em suas viagens (Fig. 1a). Existe na poética de Nick Rands uma ligação entre a repetição de elementos e a repetição do gesto que pressiona o barro na superfície com o dedo, como se este fosse um carimbo, deixando como marca sua própria digital (CATTANI apud HOFSTAETTER, 2009, p.80).

José Patrício apropria-se de objetos como pregos, botões, dados e dominós, produzindo composições abstratas (Fig. 1b). Em seus trabalhos a repetição está presente na utilização de módulos, repetindo objetos e formas, deixando uma abertura à possibilidade de continuidade.



Figura 1 – a. Imagem de um trabalho de Nick Rands. (White constellation (detalhe), 80 x 80cm, barro sobre tela, 2004). Fonte: Site do artista. Disponível em: <http://www.nickrands.com/> Acesso em 09 maio 2012. b. Imagem de um trabalho de José Patrício. (Dinâmica espacial II, 148 x 148cm, esmalte sobre dominós e pregos, 2007). Fonte: Site do artista. Disponível em: <http://www.josepatricio.com.br/index3.html>. Acesso em 09 maio 2012.

Na poética da produção analisada, em relação a estas, também existe a repetição de elementos e do gesto (Fig. 2). Diferente da poética de Nick Rands, as marcas deixadas não são as digitais feitas com barro, mas as de um carimbo molhado na tinta e os elementos não são objetos industrializados, como os de José Patrício, e sim lentilhas coloridas que possuem origem e forma orgânica.



Figura 2 - a. Imagem de trabalho de Isabel Cristina. (Sem título, 77 x 57 cm, tinta PVA sobre papel paraná, 2011) Fonte: Autora. b. Imagem de trabalho de Isabel Cristina. (Sem título, 40 x 50cm, tinta acrílica, lentilhas, tinta PVA e cordão sobre tela, 2011) Fonte: Acervo pessoal, 2011.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como este estudo encontra-se em estágio inicial, somente algumas semelhanças e diferenças foram observadas. Acredita-se que as respostas sobre como as questões presentes nessas poéticas comparadas dialogam, surgirão somente depois de um estudo mais aprofundado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou, a partir da etapa de revisão, o reconhecimento das questões que podem estar nas práticas repetitivas da contemporaneidade. Já na etapa de análise verificou-se que nas três poéticas em questão há apropriação de elementos: o barro, os objetos industrializados, as imagens como ponto de partida e as lentilhas, são utilizadas em uma busca de novas possibilidades na criação de formas, utilizando elementos que não são tradicionalmente usados na pintura. Assim como os meios utilizados na construção dessas imagens: a digital, o carimbo, o uso de cola e outros materiais na fixação dos objetos, substituem a função do pincel.

Dando sequência a essa pesquisa, espera-se aprofundar conhecimentos para entender e aumentar as possibilidades no processo de criação, contribuindo também para a investigação e ampliação de espaços de discussões no contexto artístico contemporâneo sobre um conceito que atualmente está presente em muitas poéticas.

7 REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **A Arte da Desaparição**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HOFSTAETTER, Andrea. **Repetição e transgressão: dispositivos poéticos e potencial utópico**. 2009. Tese de Doutorado. Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre.